

## **PRODUÇÃO DE PEREIRAS EUROPEIAS COM UTILIZAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DO GÊNERO *PYRUS* EM CONDIÇÃO SUBTROPICAL<sup>1</sup>**

César Augusto Zanato<sup>2</sup>, Leo Rufato<sup>3</sup>, Alex Felix Dias<sup>4</sup>, Sabrina Baldissera<sup>5</sup>, Francine Regianini Nerbass<sup>6</sup>, Aike Anneliese Kretzschmar<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Crescimento vegetativo e eficiência produtiva de pereiras europeias sobre diferentes porta-enxertos”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV – Bolsista PIBIC/CNPQ

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – leo.rufato@udesc.br

<sup>4</sup> Mestrando em Produção Vegetal – CAV

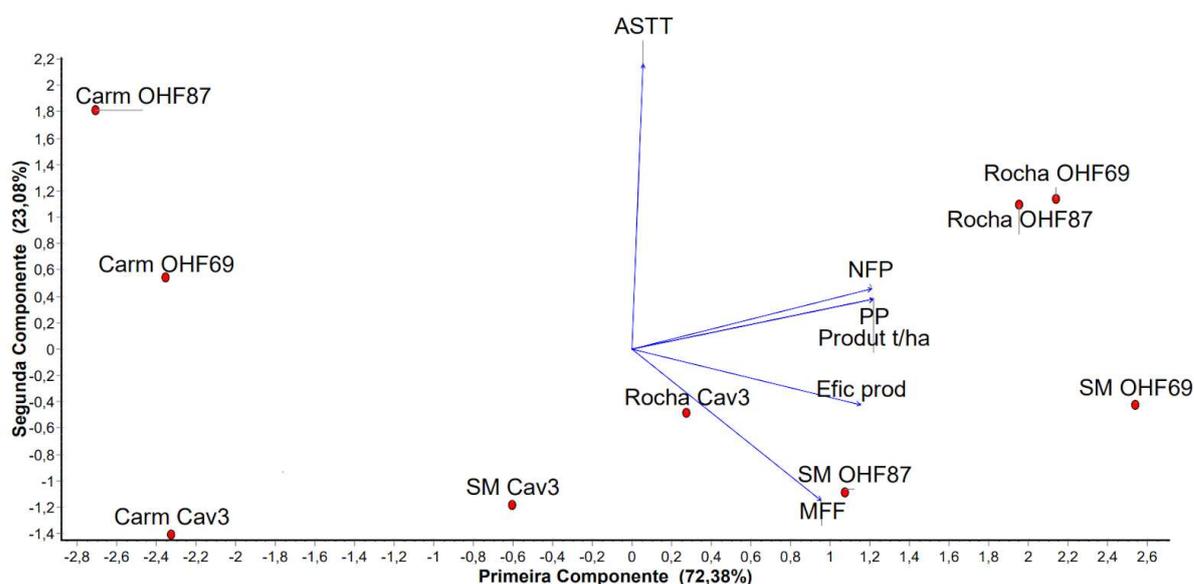
<sup>5</sup> Doutoranda em Produção Vegetal – CAV

<sup>6</sup> Pesquisadora DCR – UDESC/FAPESC

<sup>7</sup> Professora do Departamento de Agronomia – CAV-UDESC

A pereira é uma cultura de grande importância econômica no Brasil, porém grande parte dos frutos que são comercializados no país são importados do Chile e Argentina. Esse cenário pode estar relacionado ao baixo investimento em novas técnicas de manejo para a cultura, como porta-enxertos, sistemas de condução e principalmente a combinação porta-enxerto e cultivar copa. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho vegeto-produtivo de diferentes cultivares copa, de interesse econômico, combinadas a porta-enxertos de características desejáveis em condições climáticas subtropicais. O experimento foi implantado em 2017 no pomar comercial na região de São Joaquim, Santa Catarina. Utilizou-se as cultivares Rocha, Santa Maria e Carmen enxertadas sobre dois porta-enxertos americanos da série *Old Home x Farmingdale* (OHxF69 e OHxF87) e a seleção lançada pelo grupo de fruticultura da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV 3). As combinações cultivar copa x porta-enxerto foram implantadas em espaçamento de 1,2 metros entre plantas e 4 metros entre filas, totalizando 2.083 plantas por hectare e conduzidas em sistema *Tall Spindle*. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados, onde cada combinação conteve quatro repetições e dez plantas por parcela, sendo avaliadas cinco plantas. No ciclo 2022/23 foram analisadas as seguintes variáveis: Área de Seção Transversal do Tronco (ASTT) (cm<sup>2</sup>), mensurada no período de inverno e calculada a partir da medida do diâmetro do tronco a dez centímetros do ponto de enxertia; Massa Fresca dos Frutos (MFF) (g), obtida pela média do peso de 20 frutos; Número de Frutos por Planta (NFP), dado médio obtido da contagem dos frutos das duas plantas centrais da parcela; Produção por Planta (PP) (kg planta<sup>-1</sup>), calculada pela multiplicação da MFF pelo NFP; Produtividade (t ha<sup>-1</sup>), determinada pela densidade do pomar multiplicada pela PP; Eficiência Produtiva (kg cm<sup>-2</sup>), estimada pela relação entre PP e ASTT. Os dados foram analisados pela Análise de Componentes Principais (PCA), por meio de correlação no programa estatístico Fitopac 2.1. As duas componentes principais foram capazes de explicar 95,46% da variação dos dados. A primeira componente foi responsável por 72,38%, distinguindo os tratamentos principalmente em relação às variáveis de produção (Figura 1). Observa-se que a ‘Rocha’ enxertada no OHxF69 e OHxF87 e a ‘Santa Maria’ no OHxF69, possuem maior correlação com a produção quando comparadas as demais, obtendo médias de 17,73; 17,05 e 17,20 kg.planta<sup>-1</sup>, respectivamente. Por outro lado, a cultivar Carmem, independente do porta-

enxerto, expressou os menores valores médios de produção (em média 1,7 kg.planta<sup>-1</sup>). Já a segunda componente se associou principalmente a variável de vigor (ASTT), na qual o porta-enxerto CAV 3 exibiu baixos valores independente da cultivar copa, o mesmo observado para ‘Santa Maria’ sobre OHF69 e OHF87. Devido ao melhor desempenho produtivo e ao menor vigor, a cultivar Santa Maria sobre porta-enxertos OHF demonstrou os maiores índices de eficiência produtiva, em média 0,65 kg de frutos por cm<sup>2</sup>. Portanto, os porta-enxertos influenciam o vigor, produção e eficiência produtiva, independente da cultivar. A combinação da cultivar Rocha sobre os porta-enxertos OHF possibilita incremento no desempenho produtivo, ao passo que ‘Santa Maria’ é mais produtiva sobre OHF69. O porta-enxerto CAV 3 conteve o vigor das cultivares copa, obtendo os menores valores para ASTT, podendo ser mais indicado para pomares com maior densidade.



**Figura 1.** Desempenho produtivo, vigor e eficiência produtiva de pereiras ‘Carmem’, ‘Rocha’ e ‘Santa Maria’ enxertadas sobre diferentes porta-enxertos. São Joaquim -SC, ciclo 2022/23.  
Legenda: Carm: Carmem. SM: Santa Maria. ASTT: área de secção transversal do tronco. MFF: Massa Fresca dos Frutos. NFP: Número de Frutos por Planta. PP: Produção por Planta. Product: Produtividade. Efic prod: Eficiência produtiva.

**Palavras-chave:** Vigor. *Old Home* x *Farmingdale*. *Pyrus communis*.